

12 MAI 2003

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, segunda-feira, 12 de maio de 2003 • 11

BRASIL

SAÚDE

Confederação aponta déficit de 4 mil leitos de unidades de terapia intensiva no país. Governo deve anunciar medidas nesta semana

Brasil precisa de mais UTIs

As mortes de pacientes no Ceará evidenciaram um problema que há anos vem se avolumando no país: a deficiência de leitos de unidades de terapia intensiva (-UTIs). Pelos cálculos da Confederação Nacional de Saúde, há um déficit de cerca de 4 mil vagas. "Pode parecer um número pequeno, mas é importante lembrar que são pacientes que não podem esperar na fila", diz o presidente da confederação, Olym-

pio Tavora Correa. As deficiências maiores estão concentradas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É justamente nesses locais que o governo terá mais dificuldade para resolver a crise.

"Há grande vulnerabilidade do sistema", garante o presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Carlos Ferreira. Esta semana, o ministro da Saúde, Humberto Costa, deve anunciar recursos para tentar reduzir a crise no setor. O programa exigirá a participação

de estados e municípios. O secretário de Assistência à Saúde, Jorge Solla, justifica por que a solução não virá rapidamente. "Além de leitos, precisamos treinar profissionais nessa área, o que não ocorre do dia para a noite."

Uma das dificuldades encontradas pelo ministério é a definição das carências por região. O caso do Ceará é citado como exemplo da inexatidão dos dados com os quais o governo federal trabalha. A pasta contabi-

liza 560 pedidos de aberturas de UTIs em todo o país, nenhum deles no Ceará, onde cerca de 40 pessoas morreram em pouco mais de um mês.

Além disso, o estado é apontado como o oitavo do país em número de leitos de UTI. O indicador da deficiência, porém, ocorreu da pior forma possível: o crescente número de mortes. "É preciso fazer um levantamento preciso e instalar centrais de controle de vagas", defende Solla.